

EDITORIAL

Ao assumir as funções de director interino deste prestigioso órgão informativo da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, não significa mudança, mas, sim, continuidade na prossecução dos objectivos propostos pelo estatuto editorial.

«A Voz da Abadia» vai, portanto, continuar a ser o baluarte atento e activo na defesa dos interesses da Igreja, da Confraria e das gentes da região onde está implantado.

Algo poderá modificar-se, uma vez que à sua frente está um profissional de imprensa. Terá mesmo que ser um pouco diferente, isto no que diz respeito ao seu conteúdo.

Queremos, também, expandir a sua missão.

Para tal, contamos com a indispensável colaboração dos responsáveis, dos assinantes, leitores, amigos, anunciantes e de quantos com os seus escritos, participam na feitura do jornal.

Todos têm uma palavra a dizer para que a responsabilidade ora assumida seja fácil de cumprir.

À Confraria de Nossa Senhora da Abadia quero agradecer o convite feito para esta tarefa e a confiança em mim depositada. Tudo farei para a merecer.

L. PALMEIRA

COM MARIA DIFUNDIR O EVANGELHO



XVIII SEMANA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES
5 a 12 de Agosto 90

Na próxima quarta-feira

SENHORA DA ABADIA recebe a grande Romaria

Mais uma vez e com redobrado fervor, no dia 15 de Agosto, vai ser festejada a Senhora da Abadia, também conhecida pela grande Romaria.

Para o Real Santuário a pé, como outrora, ou utilizando os meios de transporte modernos, convergem os peregrinos e romeiros, vindos de toda a parte.

Não é possível intuir no coração de centenas de milhar dos devotos que por ali passam com a mesma fé dos que percorreram os caminhos ínvios e pedregosos do Arrentação e se cruzaram lá em cima no topo da serra no monte do Formigueiro. Se as pedras delidas pelo tempo, as árvores seculares e o rio Nava falassem, quantos segredos e motivações todas diferentes, fariam um coro harmonioso de louvores à Virgem que veneramos no Santuário Mariano mais antigo de Portugal e quiçá das Espanhas como dizia o saudoso Cônego Arlindo!... É interessante recuar no tempo para melhor conhecer as raízes culturais e históricas da devoção à Senhora, naquele recanto maravilhoso, onde a natureza é catedral agora desfigurada pelo pavoroso incêndio que no passado mês de Julho

(Continua na página 2)



Declaração relativa à televisão da Igreja

1—O processo de atribuição de um canal de televisão à Igreja sofreu diversos entraves, nos últimos meses, e tem provocado, na opinião pública, algumas perplexidade com reacções por vezes pouco isentas e desapaixonadas.

Nesta questão, nem sempre as razões foram bem compreendidas. De facto, quando a Igreja pede maior acesso aos novos meios de comunicação social, nomeadamente à televisão, não o faz por desejo de poder ou por ganância de lucro. Fá-lo, sim, porque está convencida de que no

mundo de hoje, dificilmente conseguirá realizar a sua missão evangelizadora, sem recurso a meios que já o Concílio Vaticano II disse serem instrumentos aptos para a evangelização, de onde resulta o direito nativo de a Igreja os utilizar e possuir (Cf. Dec. Inter Mirifica, 3).

Com efeito, como afirma o Papa na sua Mensagem do passado Dia Mundial das Comunicações Sociais, «a Igreja viria a sentir-se culpada diante do Senhor, se não lançasse mão destes poderosos meios que a inteligência humana torna, cada dia, mais perfeitos.

É servindo-se deles que ela anuncia, sobre os tectos, a mensagem de que é depositária».

A mensagem cristã,

porém, diz respeito a toda a vida pessoal e comunitária, não se restringe a

(Continua na página 2)

Faleceu GERMINAL PALMEIRA

Foi a enterrar, na tarde da passada quarta-feira, no cemitério de Monte de Arcos, em Braga, o veterano taxista bracarense Germinal Faria Palmeira. Contava 77 anos.

Tio do nosso director Leovigildo Palmeira, Germinal Manuel de Faria Palmeira era irmão do decano dos jornalistas, Afonso Palmeira que hoje tem mais 10 anos que Germinal.

Popular, sobretudo no meio bracarense, a morte de Germinal Palmeira causou profunda consternação, traduzida pela onda de solidariedade manifestada à família por muitos cidadãos, nomeadamente os que participaram nas cerimónias fúnebres.

Ao nosso director em particular e à família Palmeira em geral, «Voz da Abadia» apresenta as suas mais sentidas condolências.

SOUTO

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL — UM SONHO EM MARCHA

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce».

De facto todos sonhamos com um Centro Paroquial nesta nossa comunidade de Souto. Um espaço aberto de acolhimento, de formação e de recreio.

Um sonho que começa agora a dar e assumir os seus primeiros passos, um sonho onde todos devem ter consciência da importância e da utilidade prática desta obra na nossa terra.

Mas sonhar não basta, o sonho não é tudo! É necessário união, amor fraterno...

Sabemos, por experiência uma obra desta natureza leva o seu tempo e comporta os seus problemas. Contudo não devemos de desanimar perante os obstáculos, dúvidas, porque quanto mais se contempla um obstáculo maior ele parece... e nós queremos que «este obstáculo» seja uma oportunidade de mostrar o que valemos.

Coragem e força, comunidade paroquial de Souto.

Declaração relativa à televisão da Igreja

(Continuação da página 1)

meros actos de culto, constitui um quadro de valores que modelam uma cultura e, no caso português, configuram indiscutivelmente a própria identidade nacional.

Qualquer projecto de televisão, pública ou pri-

dária (recorem-se as posições tomadas por vários partidos na Assembleia da República), como também à acção eficaz de organizações que fomentam o laicismo na sociedade portuguesa e tradicionalmente se

suficientemente prolongado, de sua inteira responsabilidade.

A confusão permitiu que, de modo subtil, se pretenda negar à Igreja o direito que constitucionalmente lhe assiste, cometendo-se assim uma violação grave do princípio da liberdade religiosa.

3— Ao reclamar acesso a um espaço próprio de televisão, jamais a Igreja quis obter privilégios: de nenhum Governo ela está disposta a aceitá-los. Foi esse, aliás, o motivo básico pelo qual rejeitou o projecto de proposta legislativa, que lhe atribuía tempo de emissão em um dos novos canais a licenciar, solução considerada, desde logo, inconstitucional.

Não abdica, porém, do direito que lhe cabe, conforme o artigo 41.º da Constituição, de utilizar meios de comunicação social próprios, incluindo a televisão, para o prosseguimento até ao dia de o ver reconhecido. Não corresponde obviamente a este direito a última proposta do Governo e do leader parlamentar do PSD, segundo a qual viria

a pertencer à Igreja, mediante concurso com outras confissões e seitas religiosas, um período inferior a duas horas no 2.º canal da RTP, em termos completamente indefinidos e só mais tarde concretizáveis por negociação directa com a mesma RTP.

Nestas condições, a proposta não contempla o que a Igreja pediu e é manifestamente insuficiente, quer pelo seu carácter vago e impreciso, quer pela simples equiparação que estabelece entre a Igreja e as demais denominações religiosas,

públicos. Entende, todavia, que esse acesso deve ter em conta a representatividade social de cada denominação e ser feito de harmonia com o seu real contributo para o bem comum da Nação. Por isso, um concurso interconfessional só é de aceitar se for regulado por cláusulas que assegurem tratamento adequado à realidade socialmente diferentes.

Por maioria de razão, seria inconcebível que a Igreja, como tal, concorresse a par de instituições políticas ou económicas, cuja natureza e fins são

óbvio, o direito que assiste aos cristãos de, organizados concorrer, tentando por essa via evitar o que já a Conferência Episcopal Portuguesa, na sua declaração de 22 de Fevereiro último, tinha como inadmissível: «Seria inaceitável que a televisão em Portugal ficasse, à partida, exclusivamente entregue ao poder político e ao poder económico». E nada impede que, observadas as normas canónicas, algumas instituições eclesásticas de direito civil também se habilitem ao concurso.

Não obstante os percalços do processo, a Igreja quer tomar a sério os compromissos repetidamente assumidos por vários Governos. Espera ainda que se encontre uma solução respeitadora do seu direito e de harmonia com as exigências do serviço que ela deve prestar à sociedade portuguesa.

Fátima, 9 de Julho de 1990.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

QUANDO A IGREJA PEDE MAIOR ACESSO À TELEVISÃO, NÃO O FAZ POR DESEJO DE PODER OU POR GANÂNCIA DE LUCRO...

vada, deve ser decidido e orientado segundo referências deste género e não exclusivamente por critérios económicos ou de conveniência política.

2— As dificuldades surgidas no processo de atribuição de um canal televisivo à Igreja não surpreenderam, porque já eram previsíveis. Ficam a dever-se à interferência, não só de forças económicas e de política parti-

opõem à missão evangelizadora da Igreja.

No desenvolvimento do assunto, até o Governo parece ter confundido o verdadeiro objectivo da Igreja. Este, com efeito, não se confunde com a oferta de um determinado tempo de antena, embora com a promessa de ser alargado, mas consiste na concretização do seu direito específico a um espaço de televisão próprio,

SENHORA DA ABADIA recebe a grande Romaria

(Continuação da página 1)

devorou a serra e quase rondou os quartéis e o Santuário.

Segundo o nosso poeta, António Correia de Oliveira, depois de Viriato todos os portugueses foram devotos da Senhora e como quer que seja, já no tempo do Conde Dom Henrique os monges beneditinos fundaram nas «Terras de Bouro» uma ermida a que chamaram Senhora da Abadia. Ainda hoje, quase novecentos anos depois, se faz ali uma romaria durante uma semana que culmina com a festa da Assunção em quinze de Agosto que atrai os devotos de todo o Minho.

O dogma da Assunção de Nossa Senhora ao céu em corpo e alma, foi solenemente definido pelo Papa Pio XII em um de Novembro de 1950.

Vão completar-se quatro decénios no ano em

curso. É sem dúvida, uma data importante.

Todavia, é um dado histórico que durante tantos séculos e apesar do recôndito e inacessível do lugar os monges beneditinos sob a orientação espiritual de D. Paio Amado ali no sopé do monte de S. Miguel, construíram o primeiro ermitério para honrar e glorificar a Senhora da Abadia, tendo como marco de referência a Assunção da Senhora ao céu ou dormição de Maria, porque foi sonho de amor. Tudo o que agora existe está documentado.

O tempo passa; mas a devoção à Mãe de Jesus nas pregas daquela montanha, continua viva, ardente e fecunda.

Lá diz o poeta:

**O Senhora da Abadia
Como guardaste o Menino
Aos teus braços, ao teu colo,
Resguarda o nosso destino.**

F. A.

AO RECLAMAR ACESSO A UM ESPAÇO PRÓPRIO DE TELEVISÃO, JAMAIS A IGREJA QUIS OBTER PRIVILÉGIOS: DE NENHUM GOVERNO ELA ESTÁ DISPOSTA A ACEITÁ-LOS.

desconhecendo as regras elementares do dinamismo ecuménico do diálogo interconfessional.

4— A Igreja Católica reconhece o direito de acesso de outras confissões religiosas aos meios de comunicação social

diferentes e porventura incompatíveis com os seus. Sujeitar-se a um concurso desse género significaria, além do mais, abdicar do direito específico que na matéria possui.

5— Quanto acima se diz não invalida, como é

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por MANUEL TEIXEIRA

AS NOSSAS ESTRADAS E O NOSSO POVO

Neste tempo não se pode andar nas nossas estradas, nem a pé, de bicicleta e muito pior de carro.

As nossas estradas estão repletas das nossas gentes em férias, dos turistas que anualmente nos visitam, os nossos familiares emigrantes que, como é hábito não se esquecem de nós, mas o pior ainda das nossas estradas, são os maus condutores, os carros que já estão fora das normas de trânsito e também pior ainda, as pessoas com pouca educação que se lançam nas estradas como selvagens nas montanhas.

Estou muito habituado a viajar, mas digamos de passagem que nos meses de Julho, Agosto e Setembro é perigosíssimo passear-se nas estradas de Portugal.

Pelas circunstâncias que me rodeiam e algumas responsabilidades sociais, quero chamar à atenção, que todo o cuidado é sempre muito pouco nas nossas estradas e nas nossas praias.

A NOSSA EMIGRAÇÃO

O dr. Correia de Jesus, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e Emigração, tornou público recentemente um programa de ajuda e de apoio às nossas emigrações, em especial aos milhares que nestes tempos nos visitam.

Não quero de forma alguma pôr em dúvida a boa-vontade do Governo do Professor Aníbal Cavaco Silva, mas o que ponho em dúvida e daqui lhe lanço um desafio, é a competência do actual Secretário de Estado dr. Correia de Jesus, que desde que tomou posse deste cargo, só tem desprestigiado a nossa emigração, o seu próprio governo e tudo aquilo que podemos chamar Nacionalismo, Cultura e Portugal.

Primeiro, o dr. Correia de Jesus, não está à altura das suas responsabilidades e em segundo lugar, não tem vontade de servir ou então, está mal organizado a nível nacional e internacional.

Quando aos apoios aos nossos emigrantes turistas, nada funciona de acordo com o anunciado e, no estrangeiro, basta falar com essas gentes, ler os jornais que se publicam através do mundo e, ver também como este membro do governo se comporta nas ocasiões das visitas junto dos nossos emigrantes.

Conheci pessoalmente o dr. José Vitorino um dos brilhantes Secretários de Estado das Comunidades Portuguesas e a Doutora Maria Manuela Aguiar, que

em tempos muito difíceis fizeram muito mais e melhor e, tal como diz o velho ditado, «Pelo fruto se pode conhecer a árvore». Ninguém conhece o dr. Correia de Jesus; e porquê? Porque é uma árvore sem fruto.

Tenho em meu poder recortes de jornais publicados no estrangeiro, comprovando as acusações que venho formulando e, por unanimidade gritam e apelam para o Ministro dos Negócios Estrangeiros uma remodelação nos serviços administrativos nas Comunidades Portuguesas e Emigração.

Ora eu também junto a eles, a minha voz e até já tive a ocasião de fazer chegar às mãos de alguém altamente colocado junto do nosso Primeiro-Ministro, algumas informações comprometedoras que se relacionam com o actual Secretário de Estado a que já me venho referindo.

Se é verdade que o Governo do Professor Cavaco Silva, se interessa pelos 4 milhões de portugueses espalhados por esse mundo fora, que lhes dê o que eles merecem e que necessitam.

APENAS DUAS PALAVRAS AOS NOSSOS EMIGRANTES

Estimados amigos emigrantes, também trabalhei e vivi no estrangeiro uns 34 anos, agora que regressei novamente à nossa terra, procurei integrar-me novamente ao mesmo ambiente natural onde fui criado, cresci e me fez homem, quero agora a juntar a minha voz aos dirigentes deste prestigioso jornal «Voz da Abadia», para vos desejar boas vindas até junto de nós, com muita alegria, saúde, muito amor e também muito dinheiro na Graça de Deus, no entanto me seja possível informar-vos de que temos cá no nosso Concelho de Amares, várias instituições que antes da vossa partida para o estrangeiro; as deveis visitar, porque naturalmente terão necessidade de serem ajudadas e, certamente também vos serão úteis no decorrer das vossas vidas.

Se por acaso algum de vós necessitar da minha ajuda, em assuntos portugueses ou estrangeiro, aqui fica a minha graciosa oferta, para isso vasta procurar-me na Sede da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amares, da qual sou seu vice-presidente.

Um grande abraço para todos e até à próxima se Deus quiser.

Manuel Teixeira

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director Interino:

LEOVIGILDO PALMEIRA

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

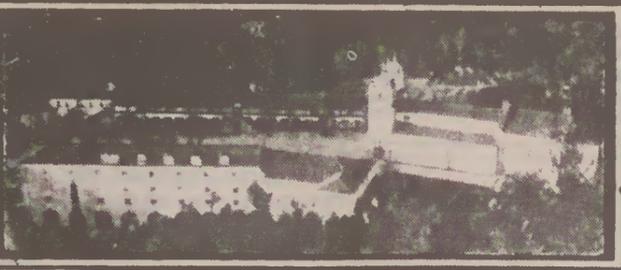
Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N. 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Abilio da Costa Pereira	1.000\$00
Adelino da Silva	600\$00
Alberto Gomes Leite	1.000\$00
Albina Rodrigues	1.000\$00
Albino Rodrigues	1.000\$00
António Ferreira	1.000\$00
António Luís Cunha	1.000\$00
António Machado & Filhos, Lda.	1.250\$00
António Manuel Artur Soares	1.000\$00
Carlos Manuel Pereira Guimarães	1.500\$00
Domingos Afonso Martins	1.000\$00
Domingos Antunes Almeida	800\$00
Padre Domingos José Pereira Gonçalves	1.000\$00
Fernando Costa	2.000\$00
Francisco da Silva Miranda Martins	1.500\$00
Francisco Valério Gonçalves Antunes	1.000\$00
Jaime Pereira Guimarães	2.000\$00
João Luís Arantes Rodrigues Azevedo	1.000\$00
João Pereira	1.600\$00
Joaquim Barbosa Macedo	600\$00
Joaquim de Oliveira e Silva	2.000\$00
José Augusto Capela	1.000\$00
José Bento Pereira	1.600\$00
José Deodato Ribeiro	1.000\$00
José Freitas Mota	5.000\$00
José Torres Machado	3.460\$00
Manuel Antunes Guimarães	1.500\$00
Manuel Oliveira Arantes	1.000\$00
Manuel Ribeiro	2.000\$00
Maria dos Anjos Barbosa Ribeiro	1.000\$00
Teresa de Jesus Martins Rosas Salgado	5.000\$00
Vitor Pereira Guimarães	1.500\$00
Rosa Olívia da Silva Araújo	1.000\$00
Augusto Carlos Pereira	1.000\$00
Maria de Jesus Almeida	1.000\$00

«Voz da Abadia» agradece que lhe paguem a assinatura e está grata a quem já a pagou e aos seus benfeitores.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda durante a hora de Verão:

- 1.ª missa às 11,30 horas
- 2.ª missa às 17,00 horas

Nos sábados do mês de Agosto a missa vespertina é às 20 horas.

FESTAS DE AGOSTO

A novena de preparação é do dia 6 ao dia 11, às 7 horas; no dia 12 às 16,30; nos dias 13 e 14 às 7 horas.

A festa de S. Lourenço já foi anunciada nos jornais.

A missa de sufrágio pelos irmãos, pelos legatários e pelos benfeitores é no dia 11.

O tríduo principia no dia 12 às 17 horas.

A via-sacra é no dia 14 às 8 horas; a procissão de velas para a 2.ª capela com a imagem de Nossa Senhora da Abadia às 21 horas.

A festa de Nossa Senhora da Abadia do dia 15 tem o programa seguinte:

Às 7 horas há a eucaristia.

Às 10,20 horas a peregrinação da 2.ª capela para o Santuário e à chegada a eucaristia.

Ao meio-dia a missa cantada e o sermão da festa.

Às 17 horas a procissão e a pregação de conclusão das festas.

PREPARAÇÃO DA ESTRADA

A Câmara Municipal de Amares mandou consertar os buracos que havia no pavimento da estrada da Abadia.

OFERTA

O presidente da Comissão Administrativa da Confraria, sr. José Pinto Cardoso, ofereceu o madeiramento duma casa que está a restaurar para azimbres ou «cofragens» das obras que se tem de fazer nos quartéis e os barrotes para o madeiramento dos telhados e dos tectos.

NOBREZA DA MULHER

Por JOÃO PAULO II

A mulher, efectivamente, tanto quanto o homem, é uma pessoa; é a única criatura que Deus quis por si mesma; a única a ser expressamente feita à imagem e semelhança do mesmo Deus, que é Amor.

Precisamente por isso, não pode se realizar plenamente senão por um dom sincero de si mesma. Daí a origem da «comunhão», em que deve exprimir-se a «unidade dos dois» e a dignidade pessoal, tanto do homem como da mulher (cf. Carta Apost. Mulieris dignitatem, 10).

Assim, nem o homem é superior à mulher, nem a mulher ao homem. Isso não quer dizer que ambos são iguais em tudo. Cada um dos dois, possui a totalidade e a dignidade do ser humano mas não da mesma forma.

A mulher entende a sua realização e a sua vocação, como pessoa, segundo a riqueza dos atributos da feminilidade, que recebeu no dia da criação e que vai transmitindo de geração em geração, como sua maneira peculiar de ser imagem de Deus, obscurecida pelo pecado e recuperada em Jesus Cristo (Gál. 3, 27-28).

Com suas qualidades especificamente femininas, também ela está chamada a construir um mundo novo, participando na vida social e na vida e santidade da Igreja. Importante é que, em sua fundamental igualdade com o homem, não perca de vista a sua complementaridade e, sobretudo, sua máxima nobreza: «ser imagem e semelhança de Deus».

O espelho só reflecte e «imagem» quando está no lugar certo, tem a devida luz e está polido. Para ambos, mulher e homem, o «espelho» é Cristo; a luz vem de Deus; e o lugar certo está marcado pela lei ética («ethos») gravada em cada coração.

A Palavra de Deus proclama que, onde a mulher deixou de ser «imagem» e «semelhança» d'Aquele que é Amor, há um imperativo de conversão; para ela ou para os demais. Isto é, impõe-se a necessidade de libertar-se de algum mal, do pecado. De tudo quanto ofende o outro; toda a ofensa «diminui» não só aquele a quem se ofende, mas também aquele que a comete.

A dureza do coração humano, ferido pelas consequências do pecado original, no decorrer da história, foi prejudicando e transtornando o plano do Criador, também quanto à mulher, imagem de Deus. Agora é preciso percorrermos os caminhos da conversão, retornar à vontade original do Senhor.

AFINAL, PARA QUE SÃO AS FÉRIAS?

As respostas são tão variadas que é impossível num pequeno apontamento dizer o que são.

Uns, dirão que é preciso um tempo para recuperar do cansaço. Outros, que é um tempo de divertimento, de lazer, evasão para acabar com o tédio e aborrecimento. Não faltará quem afirme, mas só no fim, que foram luxo supérfluo ou até tempo perdido.

Porém, são necessárias, para mudar o ambiente enervante do trabalho quotidiano, para conviver e repousar.

É bom conhecer outras pessoas, terras diferentes e costumes variados que enriquecem. Sair da cidade e admirar as belezas da natureza no campo, na montanha ou reencontrar o mar!...

A água, o vento, o sol e o silêncio da serra onde se escuta a sinfonia maravilhosa dos insectos e o gorjeio de todas as aves, fazem parte das férias.

As férias ajudam-nos a ser mais livres e responsáveis. Adquirir novas amizades, ler um bom livro, praticar um desporto sadio, passear, retemperar

as energias perdidas, assistir a um bom espectáculo cultural, ser participativo nas festas populares, são modos diferentes de ter férias.

A propósito, aí estão os nossos emigrantes já no aconchego da família, depois de terem, percorrido centenas de quilómetros no asfalto infundável.

Sejam benvindos e gozem umas boas férias na alegria, na paz e na amizade.

Mas infelizmente, muitos ainda não têm férias!...

A. A.

A SANTA MISSA NO SANTUÁRIO DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

DO HOMEM AO CÁVADO...

Valdosedo

VISITA PASTORAL

No dia 15/7/90, realizou-se nesta freguesia a visita pastoral.

O Bispo Auxiliar, senhor D. Carlos Pinheiro, chegou ao recinto da igreja paroquial, no Chamadouro pelas 10 horas desse dia. Depois da recepção e da mensagem de boas vindas, lida por uma criança, seguiu-se a missa, durante a qual foram crismadas 14 pessoas.

Na homilia, aquele prelado, referiu a beleza desta zona e as suas tradições culturais, ao longo dos tempos, para além da doutrina da Igreja, conforme publicação no «Diário do Minho».

No fim houve uma reunião com os movimentos paroquiais existentes. Pena foi que as autoridades civis não estivessem presentes.

PASSEIO DO GRUPO CORAL

Conforme resolução prévia, no dia 29/7/90 o Grupo Coral, acompanhado pelo pároco, alguns familiares e outras pessoas que tiveram o gosto de se lhe juntar, efectuou um passeio às terras da Galiza, com o objectivo duma visita a S. Tiago de Compostela. Depois da passagem pelas terras do Alto Minho, seguiu-se em direcção a Compostela, passando por diversas localidades, cujas paisagens foram apreciadas. Visitada e apreciada não deixou, também, de se a Catedral de Compostela (onde Sua Santidade o Papa estivera há pouco) de uma beleza sem par.

O regresso realizou-se pelo mesmo itinerário, embora com outras paragens, já que o tempo não deu para mais.

Assim, depois de tudo correr em alegria e boa disposição, regressou-se a casa, embora com cansaço, mas também com a vontade de voltar a repetir.

AS FESTAS CONCELHIAS

Como é do conhecimento geral, houve no princípio deste mês, as festas do nosso concelho.

Do seu programa constavam diversificados espectáculos elaborados pela comissão de festas que deu como sempre, o seu máximo esforço para que as mesmas fossem o melhor possível. Por isso, temos que lhes reconhecer o esforço e dedicação. É que, também sabemos, se não forem meia dúzia de pessoas elas não se realizarão.

No entanto, «mutatis, mutandis» (com as adaptações doutros anos), não modificaram muito na sua estrutura. Houve sim, quanto a nós, uma falha. É que, neste ano, não fizeram parte do programa as manifestações culturais de todo o concelho, salvo duas raras excepções, que até se analisarmos bem não enquadram a etnografia, tão rica de tradições da nossa terra.

É claro que a culpa não é, de maneira alguma, da comissão de festas. Bem pelo contrário, quem lhes dera integridade no programa o máximo de tradições culturais, como era costume no sábado à tarde. Só que, penso

eu, não havia, infelizmente, grupos que pudessem levar às festas o brilho de tempos passados. É certo que, desde há algum tempo, esta parte do programa vem escasseando. E tudo por culpa da Câmara Municipal. Mas perguntar-me-ão?! Qual a culpa da Câmara no meio de tudo isto? A resposta é muito simples. É certo que a Câmara (e quando falo em Câmara quero referir-me única e exclusivamente ao seu presidente) nunca apoiou a recolha e o incentivo de todas estas tradições do nosso povo. Foi dando uma esmola aqui, outra acolá, sem se importar do modo como o dinheiro era gasto. Agora trabalho de fundo, esse nunca o teve, nem tem. Chegou ao deslante de, com essas esmoladas, incentivar grupos (que acabaram por findar) em prejuízo de outros que até nem viviam das esmoladas da Câmara, o que redundou no desaparecimento de todos. Assim, não sr. Presidente, não se poderá vangloriar da riqueza cultural do concelho. E a Câmara não é só o presidente, mas o presidente tem sido a Câmara.

NOTÍCIAS BREVES

- A beleza natural da nossa terra já todos conhecem, agora muitos mais começam a ouvir e a falar sobre a riqueza piscícola das águas da Barragem da Caniçada, e é ver as margens da albufeira e o «paredão» cheio de pescadores, o que muito nos apraz registar pois é um bom desporto.

• Na vida das povoações interiores, qualquer melhoramento é sempre muito reconhecido, e sem dúvida que o estradão da Estrada Nacional ao centro do lugar de Paradela foi uma obra meritória e que se encontra agora na sua fase final. Depois do pavimento em alcatrão, está-se a colocar a vedação de rede, também o «coberto» do novo tanque de lavar (onde nunca faltou a água) se encontra pronto e bem bonito e enquadrado.

Estas obras não se devem apenas a uma ou duas pessoas, mas sim a todos, desde os autarcas da Câmara, até aos autarcas da freguesia (os antigos, os novos ou aos que apenas trocaram de lugares).

Ribeira

No passado mês de Julho o Conselho Económico Paroquial desta freguesia promoveu e organizou um Cortejo de Oferendas em benefício das obras paroquiais. Contou-se como franca a participação de todas as pessoas desta freguesia que, mesmo debaixo de calor intenso, não deixaram de colaborar e participar nesta organização.

É de salientar que esta tarde foi abrilhantada pela participação do Grupo Folclórico desta freguesia que, propositadamente para este acontecimento, ensaiou e apresentou alguns números do nosso folclore e música regionais. Pena é que esta atitude não seja uma acção de continuidade que, integrada nas entidades desta freguesia que promovem a cultura, o desporto e o recreio, poderiam ter muito

Bouro (Santa Maria)

EMIGRANTES EM FÉRIAS

São já muitos os emigrantes que se encontram entre nós para passar as suas férias. Vêm para gozar um merecido descanso, depois de um ano de trabalho nos países onde labutam. Ao mesmo tempo, aproveitam para visitar as suas famílias e matar saudades da sua terra. Alguns há que tiveram já que regressar devido aos seus compromissos de trabalho. Outros continuam a chegar, pois só agora os seus compromissos lho permitiram.

A todos desejamos umas boas férias e que descansem bem para retemperar as forças para mais um ano de trabalho. Desejamos ainda que tenham uma boa viagem de regresso.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

Teve início no dia 21 de Julho mais um Torneio de Futebol de Salão, organizado pela Associação Cultural e Recreativa de Bouro. Estão presentes cerca de 14 equipas. Os jogos realizam-se no Campo da Associação todas as sextas, sábados e domingos à noite. Para que isto fosse possível, foi necessário arranjar uma iluminação provisória que, diga-se de passagem, está bastante boa. Há que lutar agora por uma iluminação definitiva.

Os jogos têm decorrido com todo o civismo e desportivismo e a assistência tem enchido completamente o recinto envolvente, incentivando e puxando pelas suas equipas.

É uma boa iniciativa que contribui para dinamizar a juventude e para promover o desporto e a ocupação sadia dos tempos livres. Parabéns à organização.

PRIMEIRA COMUNHÃO E COMUNHÃO SOLENE

Realizou-se, no dia 5 de Agosto a Primeira Comunhão e a Comunhão Solene das crianças da Catequese. Foram 24 as que pela primeira vez receberam Jesus sacramentado no seu coração. Outras 19 fizeram a Renovação das Promessas do seu Baptismo.

A cerimónia teve início às 10,30 horas e decorreu com todo o brilho e solenidade. As crianças surpreenderam toda a gente com a forma como participaram, cheias de ânimo e de entusiasmo, no canto e em toda a liturgia.

Da parte de tarde, às 16 horas, realizou-se uma celebração mariana, com a oferta dum ramo de flores a Nossa Senhora de Fátima. No final, o Pároco e as catequistas ofereceram às crianças o diploma e uma lembrança deste dia grande das suas vidas.

maior projecção e ser um veículo de transmissão e divulgação da nossa cultura e maneira de estar.

OBRAS PAROQUIAIS

Com a demolição da casa existente em frente desta igreja paroquial iniciou-se um novo período das obras, promovido pelo Conselho Económico; o alargamento da área frente à igreja e a instalação de escadaria nova em local mais estratégico e que facilite os referidos acessos.

É de desejar que as obras tenham um bom ritmo mas que, sobretudo, respeitem uma traça que tenha em conta a preservação de valores arquitectónicos existentes e promovam um espaço de bem-estar e de beleza para todos.

Que o esforço empreendido obtenha os melhores resultados possíveis.

...

Mais uma vez contamos com a presença de inúmeros emigrantes entre nós e provenientes das mais diversas localidades espalhadas pelo mundo. Que esta presença seja agradável para todos e que este descanso merecido seja alento para novos dias de trabalho que se avizinham mas nunca esquecendo os laços de união, afectivos, culturais e sociais, com as localidades e pessoas de onde são oriundos.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO

• AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Terras de Bouro

MINISTRO DO AMBIENTE VISITA PARQUE NACIONAL DA PENEDA GERÊS

Esteve entre nós no passado dias 7, 8 e 9 o Ministro do Ambiente, visita o Parque da Peneda Gerês. A área do Parque e, pertencente ao Concelho de Terras de Bouro é visitada no dia 8 com o seguinte programa: videoeiro, onde aprecia as instalações do Parque, seguindo para o Posto de vigia de Calvos inaugurando aí os carros de vigilância e a 1.ª intervenção.

Tem ainda na parte de manhã programada uma visita ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna e à exposição de pintura aí presente.

Da parte de tarde visita a Junceda, Posto de vigia da Pedra Bela, onde analisará a recuperação das áreas aridas.

Reserva Natural da Malhadoura, terminando a visita no Parque de Assureira.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE TERRAS DE BOURO

No passado dia 27 de Julho foram inauguradas as novas instalações desta Instituição que integram o edi-

fício — sede da Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro. Iniciando-se com a bênção dos diversos compartimentos que a compõem pelo Reverendo Arcipreste Padre Adelino Salgado coadjuvado pelo Padre Fernando, Pároco da freguesia de Moimenta, seguiu-se uma pequena cerimónia alusiva ao evento aberta pelo seu director sr. António Mendes que numa breve alusão se referiu a todo o trilho percorrido pelos actuais corpos gerentes até ao presente acontecimento, realçando o esforço dispendido na recuperação da imagem, anteriormente abalada, desta Instituição de Crédito e a confiança que se poderá perspectivar no seu futuro, sendo aquele acto uma prova evidente destas intenções. Referiu, ainda, que a direcção a que preside não se poupará a esforços até que consiga uma real autonomia da mesma, uma vez que de momento se encontra sob tutela da sua congénere da Póvoa de Varzim, para o que contam com a colaboração dos seus sócios, Falou, de seguida, o sr. Joaquim de Sousa representante da Caixa Central e da C.C.M. de Póvoa de Varzim que historiou a existência do Crédito Agrícola Mútuo em Portugal desde as suas origens até aos nossos dias, realçando

a sua actual dinâmica que o coloca numa situação privilegiada no contexto financeiro nacional. Encerrou a sessão o sr. dr. Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro que referiu ser esta Caixa uma das mais velhas instituições concehlias, enalteceu o papel por ela desenvolvido ao longo de todos estes anos apesar dos momentos menos bons recentemente vividos e realçou o desafio que agora é posto aos agricultores portugueses dentro das directivas comunitárias, desafio que terá de ser vencido e onde a Caixa poderá desempenhar um papel preponderante no apoio quer técnico quer financeiro aos mesmos agricultores.

No final da cerimónia foi servido nas instalações do Centro Cultural um lanche preparado pela jovem «Pastelaria Suiça» sediada neste concelho.

Souto

Há determinado tempo que as notícias de Souto, no nosso jornal, tem sido um pouco escassas. Vamos tentar recomençar.

Temos todo o interesse em pôr a nossa gente ao corrente do que por cá se passa, muito especialmente os nossos emigrantes, e deste modo ajudá-los-emos a mitigar as suas saudades.

FALECIMENTOS



No dia 19 de Julho, faleceu Manuel Martins Penedo, pessoa conhecida e estimada por todos.

Acometido de uma trombose, veio a falecer poucos dias depois no Hospital de S. Marcos.

— No dia 20/7, faleceu José da Silva Penedo, figura típica da nossa freguesia e conhecido pelo «Zé Gaio».

Este senhor apareceu morto na freguesia de S. Mateus da Ribeira, onde trabalhava. Foram necessárias diligências difíceis e demoradas para lhe fazer o funeral o que só ocorreu após seis dias. De quem seria a culpa?

A Voz da Abadia apresenta condolências às famílias enlutadas.

ÁGUA AO DOMICÍLIO

Nesta freguesia ultimamente tem faltado água ao domicílio durante a noite.

A Junta de Freguesia à escassez de água e aos abusos que se notavam, decidiu fechá-la nocturnamente.

Apela-se à boa compreensão de todos os soutenses e pede-se que a poupem ao máximo.

ASSOCIAÇÃO C.R.D. DE SOUTO

Todos os esforços foram feitos para que o rinque funcione este Verão. As obras começaram mas por motivos alheios à nossa vontade, estão paradas. Continuaremos a insistir para que o rinque seja uma realidade.

FESTA DE S. ROQUE

Tudo está a posto para que a Festa de S. Roque se realize. Para tal se elaborou o seguinte programa:

Dia 17—Ao meio-dia, repique dos sinos e foguetes dão o sinal de abertura das festas.

Dia 18—Provas desportivas e actuação do conjunto «Satélite», de V. N. de Famação.

Dia 19—Às 10 horas, missa de festa. Às 14 horas, actuação da Banda de Oliveira, Barcelos. Às 17 horas, actos religiosos com sermão, seguindo-se a procissão. Às 21 horas, actua o conjunto «Ronda do Neiva».

Os emigrantes estão entre nós a passar as suas férias, entre eles estão dois que há longos anos não vinham à sua terra natal, vieram do Brasil, o Manuel e Adelino Roupas.

A todos o desejo de boa estadia entre os seus familiares e todos os seus amigos.

A Associação Cultural de Souto vai-lhes prestar uma homenagem a todos no próximo dia 12 do corrente.

C.

Rio Caldo

Mais uma vez as potencialidades das nossa albufeiras, vão ser aproveitadas.

No próximo dia 18 vão ter lugar na albufeira da Caniçada, em Rio Caldo, as Regatas Internacionais de Canoagem K4.

Estas regatas são organizadas pela Associação de Canoagem de Braga e, além de outros, tem o apoio da

D.G.D., Governo Civil e Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Além da divulgação da modalidade é, sem dúvida um cartaz de propaganda turística desta região à qual, é necessário deitar mão, quer em termos turísticos, quer em termos de aproveitamento e bem-estar da sua população.

ESCOLA DE RIO CALDO — UMA REALIDADE

Foi, finalmente, publicado no «Diário da República» de 17 de Julho p.p. o acordo de colaboração que tem por objectivo a construção do edifício destinado à criação da Escola Preparatória e Secundária de Rio Caldo, C+S 18.

O referido acordo, celebrado entre a Direcção Regional de Educação do Norte e a Câmara Municipal de Terras de Bouro, prevê a construção do edifício durante o ano de 1991, de modo a poder estar concluído para entrar em funcionamento em Setembro de 1992.

A obra será financiada em 90% do seu custo total pela Direcção Regional de Educação do Norte, a quem compete:

— a elaboração do projecto do edifício e arranjos exteriores incluídos no perímetro da Escola, o qual será de 42.000 m²;

— lançar o concurso e adjudicar a obra;

— fornecer e instalar o mobiliário e material didáctico necessário ao funcionamento da Escola;

— escolher e promover, em colaboração com a Câmara Municipal, o processo de aquisição do terreno destinado à implantação do edifício.

São competências da Câmara Municipal indicar os terrenos que satisfaçam as exigências técnicas, fornecer levantamentos topográficos e cadastrais, garantir o financiamento de 10% do custo total da obra, executar, a expensas suas, os acessos e aparcamentos envolventes da Escola, bem como ramais de ligação às redes públicas e acompanhar, em colaboração com os serviços competentes da Direcção Regional de Educação, a execução da obra.

O presente acordo vem pôr termo a uma das principais reivindicações dos habitantes do vale do Cávado que durante anos têm visto os seus filhos obrigados a percorrerem, na sua grande maioria, mais de vinte quilómetros, quer para Terras de Bouro, para Vieira do Minho, quer, ainda, para Braga.

Esta escola, que alguns apelidavam, apenas, de «slogan» eleitoralista, foi um «cavalo de batalha» entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação a que só ultimamente foi possível pôr termo.

Campo

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E DESENHO

Foi inaugurada no passado dia 30 de Julho no Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, na freguesia do Campo, uma Exposição de Pintura e Desenho, da auto-

ria de Alfredo da Conceição, subordinada ao tema «Paisagens e Fauna de Áreas Protegidas».

Esta exposição está patente ao público até ao próximo dia 22 do corrente mês.

C.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



DO HOMEM AO CÁVADO...

Ferreiros (Feira Nova)

Os nossos emigrantes chegaram vindos de todos os continentes. Para todos uma saudação amiga e que o mês de Agosto lhes proporcione uma feliz estadia.

BAPTIZADOS

Receberam o baptismo no último domingo de Julho, Ana Cristina, filha de Manuel Moreira Bastos e Dr. Maria Cristina Fernandes Soares Bastos.

— Pedro Miguel, filho de Abílio Pinheiro da Silva Pereira e de D. Conceição Azevedo da Silva.

— Maria José, filha de José Fernandes Soares e de D. Laura da Silva Martins.

— Marina, filha de Domingos Reis de Castro e de D. Maria das Dores da Silva Brandão.

Parabéns para os pais e padrinhos e que estes neófitos entrem no terceiro milénio cheios de vida e confiança amparados pelos progenitores que são todos jovens.

CASAMENTOS

No dia vinte e um de Julho passado, consorciaram-se na igreja paroquial de Ferreiros, João Vieira Pinto e D. Maria Celeste da Silva Almeida.

— No dia vinte e oito, Alberto Gonçalves de Sousa, agente da Polícia Judiciária e D. Maria do Carmo Ferreira da Costa, funcionária da secretaria da Escola Preparatória.

— Em quatro de Agosto, Sérgio Edgar Rodrigues e

D. Maria de Lurdes Brandão. São emigrantes e vieram casar na matriz de Ferreiros.

Muitas felicidades para os novos casais. Pretendemos que as famílias se renovem através dos casais jovens, que são as igrejas domésticas.

•••

Prepara-se uma grande festa no Estádio José Carlos de Macedo na 2.ª quinzena de Agosto. Dada a qualidade dos artistas, será uma noite espectacular.

Com a participação de muitos milhares de pessoas de Amares, Póvoa de Lanhoso e Braga.

C.

Covide

ARTESANATO

O Centro Social e Paroquial de Covide, está empenhado e tem dedicado uma grande atenção ao Artesanato. Fez a formação profissional, com o apoio do F.E.F.P., fez recolha de um número variadíssimo de peças tradicionais existentes na Zona.

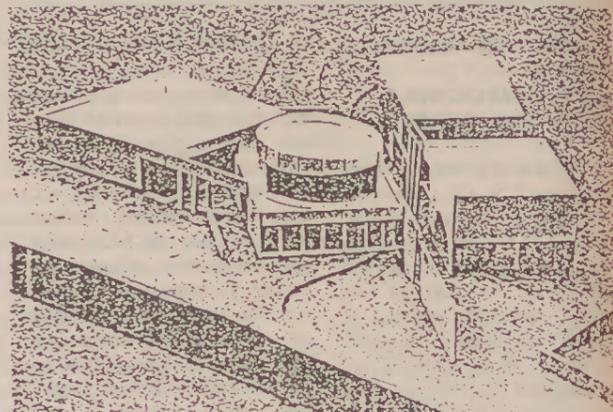
Dessas peças são feitas cópias com o maior rigor e aperfeiçoamento, sendo feitas também várias inovações, aliando o que de belo existe no tradicional adaptando-o à moda do presente.

Com toda esta movimentação, as instalações do Centro Social, tornaram-se insuficientes para o funcio-

namento das valências do Jardim de Infância, A.T.L. e Apoio aos Idosos, conjuntamente com o Artesanato. Foi então que depois de muita reflexão dos responsáveis do Centro Social que várias vezes se encontraram para discutir a questão, surgiu a ideia da construção do Centro de Artesanato, que se tornou um grande empreendimento.

A maquete elaborada pelos técnicos da Câmara Municipal, engenheiro e arquitecto, deu corpo à dita construção do Centro de Artesanato. Nos Seixos deu-se início à construção do 1.º pavilhão.

A Câmara Municipal tem apoiado com os seus técni-



cos, máquinas e algum material. O Parque tem fornecido a madeira para cofragens e escoras. O Centro Social vai prosseguindo com as obras, sempre com o acompanhamento técnico do engenheiro da Câmara.

Ainda não totalmente acabado o pavilhão já está funcional, e aí estão instaladas as actividades artesanais; no 1.º piso Cestaria e no 2.º piso o sector da Tecelagem, Fiação, Confecção e Bordados. É um local aprazível onde o trabalho se torna menos custoso. Grande empreendimento que vai custar um pouco a chegar ao seu ter-

mo, mas os responsáveis do Centro Social estão concientes de que com o tempo tudo se vai fazendo e o Centro de Artesanato vai ser uma realidade para continuar a apoiar os artesãos.

«A CALCEDÓNIA»

Boletim Informativo da Associação Cultural e Desportiva de Covide já vai no seu n.º 21. É o sinal mais da participação jovem desta freguesia.

Força Juventude o futuro é vosso.

C.

Figueiredo

FESTAS DE S. PEDRO/90

As festividades, deste ano, em honra do nosso Padroeiro, revestiram-se de brilho e religiosidade excepcionais.

Muito embora a parte profana mantivesse as características dos anos anteriores, a parte religiosa foi das mais significativas.

Assim, à tardinha de 29 de Junho, houve Missa solenizada com cânticos de circunstância, seguida de procissão de velas.

E, na manhã de 1 de Julho, houve Missa, cantada pelo nosso Grupo Coral e acompanhada a órgão electrónico. De tarde, realizou-se uma belíssima procissão, antes de qual nos foi dada a honra de

ouvir, em sermão pleno de ensinamentos e sérias reflexões, o sr. Padre Doutor Manuel Ferreira de Araújo, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, de Braga.

ANIVERSÁRIO

O sr. Arnaldo Azambuja, da solarenga Casa da Ribeira de Baixo, comemorou, em 18 do pretérito mês de Julho, mais um aniversário natalício.

E, em 5 de Maio anterior, recordou, pela quinta vez, o seu enlace matrimonial com a sr.ª D. Fernanda, que todos respeitam com especial carinho, pelo amor que dispensa a quantos sofrem, não só física, como até moralmente.

Bem hajam, sr. Azambuja e sr.ª D. Fernanda.

CORREIO DE ASSINANTES

O lar do nosso assinante sr. António de Carvalho Pinheiro, radicado em França, foi cenário de momentos de grande alegria.

É que, em 2 de Junho passado, o seu filho Arménio contraiu matrimónio com a Sandrine, jovem de origem francesa. E, no dia 10 do mesmo mês, outros seus dois filhos fizeram a sua Profissão de Fé e Comunhão Solene.

Parabéns.

REUNIÃO DE CURSO

O Curso de 1948-53, do Liceu de Sá de Miranda, de Braga, realizou um almoço de confraternização desta vez, no nosso café-restaurant GIRASSOL, às Capelinhas.

O sr. Adriano Cerqueira, tão nosso conhecido da RTP, não faltou, dispensando, com a sua presença, momentos de extraordinária boa disposição.

CASAMENTOS

Em Junho último, contraíram matrimónio três jovens desta freguesia:

— O filho mais velho do nosso assinante sr. Adelino da Silva Fernandes, com uma filha da sr.ª Maria Parda;

— E Artur Gonçalves Tinoco, do Larginho da Ribeira de Cima, com uma jovem de Caires.

FALECIMENTOS

Durante Junho passado, faleceram a esposa do sr. Joaquim da Rua e a Emília Imaginária. E, em 19 de Julho seguinte, depois de longos e terríveis, o sr. José Negos.

Finalmente, decorridas duas semanas, o sr. Domingos Viriato, faleceu, no Hospital de S. Marcos, onde se encontrava internado.

Parada de Bouro

Foi com muito sacrifício que esta paróquia abriu as suas portas aos emigrantes que vindos de diversos recantos da Europa deram nova vida a esta pacata freguesia.

Vimo-los com lágrimas nos olhos, a abraçar os seus familiares e amigos e desejamos umas boas férias junto daqueles, que lhes são mais queridos.

PRAIA FLUVIAL

Continua a ser muito concorrida a nossa praia. É pena que não se tente dar-lhe um pouco mais de espaço onde as pessoas possam estender-se melhor e não tenha de ficar amarradas porque o espaço é demasiado pequeno para os utentes que a frequentam.

CASAMENTO

No passado dia 4/8 realizou-se na igreja paroquial o casamento da menina Lúcia Coelho Teixeira, filha de Porfírio Teixeira e Narciso Coelho, emigrantes em França e filha desta terra, com Victor Duarte Sorriho, emigrante em França e natural de Viseu.

Após a cerimónia religiosa realizada com toda a pompa como eram merecedores os

nubentes seguiu-se um opíparo convívio servido no Restaurante Cruzeiro de Santa Maria de Bouro.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

FESTA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

No próximo dia 11 e 12 celebra-se nesta freguesia uma grandiosa festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, na capela dedicada a esta invocação.

Do programa salienta-se a Fanfara de Vilar da Veiga que ao longo do dia 11 percorrerá os diversos recantos desta freguesia a anunciar e convidar todos à participação na festa. À noite, procissão de velas que sairá da igreja paroquial em direcção à capela, seguida de uma actuação dos cavaquinhos de Paradela.

No domingo, Eucaristia e sermão preencherão a parte da manhã.

De tarde, procissão, seguindo-se cantares ao desafio por dois «artistas» muito conhecidos.

À noite actuação do conjunto «Fors Star», encerrando as festividades com uma majestosa sessão de fogo de artifício.

A. S.

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO, PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

VILAR DA VEIGA

Assembleia de Freguesia apoia a Junta na questão sobre posto de turismo do Gerês

A Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga, em reunião realizada a 4 do corrente mês de Agosto, decidiu conceder o seu «total apoio à tomada de posição» da Junta de Freguesia local, na questão da abertura do posto de turismo do Gerês.

O posto de turismo do Gerês funcionava sob a responsabilidade da Comissão Regional de Turismo Verde Minho, com sede em Braga. Quando o concelho de Terras de Bouro decidiu integrar-se na Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, na sequência de divergências com a «Verde Minho», o posto veio a ser encerrado e dele retirado o respectivo mobiliário.

Atenta ao período de grande movimentação turística que se regista durante o Verão, a Junta de Freguesia de Vilar entendeu que o posto de turismo devia estar aberto para prestar o conveniente serviço de apoio a visitantes nacionais e estrangeiros que se deslocam para o concelho de Terras de Bouro. E como o Gerês é, indubitavelmente, o ponto de encontro desses visitantes, a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, numa acção levada a cabo no passado dia 5 do corrente, condenada pelo presidente da Câmara Muni-

cipal de Terras de Bouro, ocupou o posto de turismo do Gerês para o reabrir ao público.

OS RECADOS DA ASSEMBLEIA

Em comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, a Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga não se limita a dar o seu apoio à Junta e debruça-se sobre a problemática do turismo na região e os seus intervenientes mais directos. Os «recados» da Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga são bem claros como se pode ler no respectivo texto que se transcreve:

«1—Esta freguesia dá o seu total apoio à tomada de posição da referida Junta de Freguesia de Vilar da Veiga.

2—Repudia a tomada de atitude de certas entidades que em vez de procurarem o diálogo em tempo oportuno para a resolução deste, e de outros problemas, o não

tenha feito, antes procurando criar a confusão e o confronto, o que a continuar assim, só prejudicam a nossa terra, a qual já tem sido bastante sacrificada.

3—Esta Assembleia, mais uma vez e através do mandato que o povo democraticamente lhe confiou, vem solicitar do senhor Presidente da Câmara Municipal, que cumpra as promessas que fez ao povo Geresiano de quando da reunião havida no Gerês, dizendo-lhes que a mudança para a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, em muito os iria beneficiar, em vez de na hora da verdade lhes voltar as costas.

4—À C.R.T.V.M., pedimos que reponha o recheio do referido posto de turismo, que já lá existia do tempo em que ainda era a Junta de Turismo do Gerês e para o qual a C.R.T.V.M. nada contribuiu para a sua aquisição, mas que abusivamente de lá retirou.

5—À C.R.T.A.M., já que aceitou a nossa integração na sua Região, pedimos que cumpra as obrigações que lhe foram confiadas pela Direcção Geral do Turismo, e que pelo seu interesse até

agora demonstrado, originou esta tomada de posição pela autarquia local, e adverte que se assim não proceder, que a mesma com o apoio da Associação Lírio do Gerês, assumirá o seu funcionamento em pleno, dentro das suas capacidades, e não admitirá qualquer desvio, seja quem for.

6—E, como estamos em tempo de mudanças, e como todos os Geresianos têm sido muito sacrificados pelas entidades que até agora têm gerido os destinos da nossa terra, e se durante o corrente ano isto não tomar novos rumos, iremos pensar seriamente e encetar contactos com as competentes entidades quanto a uma futura mudança da Freguesia de Vilar da Veiga para um dos concelhos confinantes que nos dêem o devido e merecido apoio, tanto que o Gerês é a sala de visitas de toda esta Região.

Com esta nossa tomada de posição, pedimos desculpa ao povo do nosso concelho, o qual, com isto só iria ser prejudicado, mas para a qual nós em nada contribuímos.»

O ANO AGRÍCOLA

Em todos os tempos se comentou o desenrolar do ano climatérico e sua influência no respectivo ano agrícola. É a luta entre o trabalho e a produção. É a sobrevivência. Sempre se disse bem e sempre se disse mal, antevendo-se de uma maneira que nem sempre é a mais acertada pois a mão de Deus é onnipotente e põe e dispõe segundo a sua onisciência.

Este ano, até ao presente, apresentou-nos já uma Primavera e um Verão fora dos valores normais. A Primavera, quente e seca, tornou-se amena e abundante dando-nos uma nascente abundante de produtos. A nascente do vinho foi anormal e a sua alimpa foi boa, anunciando um ano abundante e da melhor qualidade. Os cereais nasceram bem e os frutos em grande quantidade fizeram com que os ramos se vergassem ao seu peso. Ao entrar do Verão as esperanças na abundância eram comentário unânime.

O Verão entrou seco e quente o que de princípio fez crer que os vaticínios se confirmariam ainda acrescidos de novos valores.

Contudo, as temperaturas subiram em demasia e os meados de Julho bateram mesmo récores nada propícios ao ano abundante anunciado e esperado. Não pode, neste momento em que as temperaturas continuam a apertar demasiadamente, supor-se que o ano agrícola não vai ser muito bom, mas pode, desde já,

começar-se a ser mais moderado, admitindo que pode acontecer de nem tudo serem rosas, ou, melhor, o ano ser bom, sem, todavia, ser muito bom.

A colheita do vinho, hoje a principal riqueza de entre Homem e Cávado, pode ainda anunciar-se boa, mas há que dar-lhe o desconto de uma queima que há três semanas deu nas vinhas e levou um décimo da produção. Há que ter em conta que nos terrenos secos, a produção começa a diminuir muito, podendo tornar a colheita fraca, se o tempo persistir. Numa coisa continuamos a ter esperança, é a de que o vinho venha a ser muito bom. O avanço na maturação faz supor que teremos vindimas mais cedo, o que quer dizer que se vendimará com tempo as uvas maduras.

Quanto aos cereais, principalmente o milho, as coisas começam a ser diferentes. As terras secas perdem-se, as médias estão a passar pelo limite da resistência e só as pesadas resistem. O ano não vai ser abundante.

Os frutos são abundantes e as árvores resistem mais facilmente ao calor. Só a qualidade deixará dúvidas pois o calor em demasia não deixa que se faça um desenvolvimento normal. Muita maçã, embora de pequeno calibre e poucos kiwis. Muita laranja nascida.

Os pastos, até aqui bons e abundantes, começam a fazer-se poucos e atrofiados.

Exposição sobre descobrimentos

Na passada quinta-feira, dia 2, no Mosteiro de Rendufe, inaugurou-se a exposição «Portugal na abertura do Mundo».

Muito público, todas as autoridades concelhias e representações dos diferentes organismos e associações demonstrando um interesse grande por um certame que honra o Concelho e que todos devem aproveitar.

A exposição estará patente até ao dia 12 do corrente mês e é uma produção da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. É constituída por 128 painéis com fotos e textos que lembram todo o processo dos descobrimentos, sendo intenção da Comissão Nacional colocá-la em monumentos nacionais de maneira a chamar à atenção do público para a História por-

tuguesa.

A sessão inaugural teve a colaboração do Grupo Folclórico de Caldelas.

PROJECTO DE APROVEITAMENTO DO ANTIGO CAMPO DE DESPORTOS DE AMARES

Continuando o plano municipal no sentido de aproveitar o antigo Campo de Desportos da Feira Nova para nele implantar um complexo habitacional e com a sua receita fazer construir uma piscina no novo Complexo Desportivo, chegou à Câmara o projecto do dito aproveitamento. Trata-se de um imóvel para 42 habitações e 3 lojas, sendo 10 T1, 16 T2 e 16 T3 e ainda 42 lojas.

Realizado este objectivo ter-se-á feito de um terreno inaproveitado e que

serve de depósitos diversos, uma zona residencial de magnífica utilidade e embelezamento.

Entretanto e com a receita gerada desta forma poderá fazer-se construir uma piscina e um campo de ténis no novo Complexo Desportivo, servindo-se quantos precisam da natação e banhos e os cofres do F.C. de Amares que, assim, deixarão de ser um fardo tão pesado aos cofres do Município. Agora aguarda-se o projecto da piscina e campo de ténis que estão a ser elaborados do G.A.T.

A.V.V.A. — ASSOCIAÇÃO DE PRODUTOS DE VINHO VERDE

Reuniu, na semana finda, o plenário da Associação dos Produtores de Vinho Verde de Amares. Da reunião sobressaiu

a decisão de abrir sedes-armazém em Braga, e, possivelmente em Amares, de maneira a tornar acessível a prova e compra de vinho aos interessados de menores possibilidades e divulgação do Vinho Verde de superior qualidade.

O plenário tomou conhecimento dos resultados conseguidos em Lisboa numa prova de vinhos em que sobressaiu a categoria do Vinho Verde de Amares, cujos méritos são inalterados por todos.

A Associação prepara-se para tomar providências que garantam que a produção deste ano, além de abundante, seja de superior qualidade e tomou providências quanto às suas potencialidades financeiras para poder enfrentar o futuro que se espera de engrandecimento e projecção.

«PARA TI JOVEM»

PARAR PARA REFLECTIR

«Jovens livres numa Igreja livre»

Na sua mensagem para o Dia Mundial da Juventude, realizado no passado dia 8 de Abril (Domingo de Ramos), o Santo Padre propôs uma reflexão sobre a Igreja e convidou os jovens a redescobri-la e a redescobrir a sua missão.

A Igreja é uma realidade sempre antiga e sempre nova graças ao Espírito que a anima. Por isso existe um diálogo recíproco entre a Igreja e os jovens: «A Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens e os jovens têm tanta coisa para dizer à Igreja» (Christifidelis laici 46).

Os jovens ocupam um lugar importante na Igreja. Ela tem necessidade do seu dinamismo e do seu modo de ser. Os jovens devem por isso, colocar ao serviço da Igreja os seus talentos jovens, sem reservas e interesses pessoais, activos numa missão onde encontram na Igreja o lugar indispensável de comunhão com Deus e com os outros.

Jovem, escuta a tua própria voz. Tenta descobrir, por todos os meios justos ao teu alcance, qual a tua vida para seres feliz, e quando descobrires, não hesites, luta para a alcançares!

Para! Reflecte... Sê um jovem para os outros jovens, para a tua comunidade paroquial!

VISITE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA O SANTUÁRIO MARIANO MAIS ANTIGO DE PORTUGAL

DECISÕES CAMARÁRIAS

TERRAS DE BOURO TEM REPRESENTANTE NA COMISSÃO DE TURISMO DO ALTO MINHO

O Dr. António José Ferreira Afonso, residente em Barcelos, é o representante da Câmara Municipal de Terras de Bouro na Comissão de Turismo do Alto Minho — decidiu o executivo municipal, na sua reunião de 2 de Agosto em curso.

Como é do domínio público, o concelho de Terras de Bouro deixou de fazer parte da Comissão de Turismo Verde Minho, com sede em Braga, na sequência de conflitos que se vinham arrastando entre as duas partes desde há bastante tempo. A Região de Turismo do Alto Minho tem sede em Viana do Castelo.

Para além daquela decisão, foi deliberado, na reunião do dia 2, atribuir um subsídio de 10 contos à ARCCA, associação cultural com sede em S. João do Campo. O subsídio fora solicitado à Câmara Municipal para ajuda nas despesas com a realização de um filme-vídeo sobre uma segada tradicional, numa perspectiva de registo para futuro dos costumes e tradições do nosso povo.

À freguesia de Gondoriz foi cedida uma máquina retro-escavadora para a construção de um pequeno recinto desportivo nos lugares de Antas e Mesquita.

Cedência de uma máquina registou-se também com a freguesia de Souto para abertura de um ca-

minho no monte de Santa Cruz.

O problema da construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais no Gerês, assunto que obrigara à realização de um concurso público, aguarda parecer do Gabinete de Apoio Técnico. Os dados fornecidos à Câmara Municipal, na sequência do concurso público, indicam que o fornecimento do equipamento electromecânico é do montante de 9.980.000\$00. Os trabalhos de construção civil são no valor de 38.900.000\$00, por administração directa ou por tarefa. Ora, este tipo de trabalhos não podem ser realizados por administração directa por se ultrapassar o limite de 20.000 contos fixado pela Assembleia Municipal para esse fim.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS FREGUESIAS

A Câmara Municipal deliberou mandar reforçar o abastecimento de água às freguesias de Cibões e Pesqueiras. Para o pri-

meiro caso, foi recomendada a aquisição da «Nascente de Lameiro Mole», orçada em 100 contos, e o fornecimento de tubagem adutora que ronda os 120 contos. Para o segundo caso, os custos rondam os 1.580 contos, mas procurar-se-á uma solução mais barata.

O abastecimento de água à Pousada da Juventude, em S. João do Campo, tem igualmente o apoio camarário, tratando até de uma situação com prioridade de resolução.

ABERTURA E REPARAÇÃO DE CAMINHOS

No campo da abertura e reparação de caminhos, o executivo municipal decidiu aceitar a petição de João Martins para execução de um arruamento que serviria a sua e outras casas de habitação em S. João do Campo. Este

arruamento tem custos no montante de 260 contos e vai ser levado a cabo, tanto mais que consta da proposta do Plano de Urbanização da Junta de Freguesia de S. João do Campo.

Executada também vai ser a reparação de caminhos no monte de Freitas, em Covide. Constituída uma pretensão da Junta de Freguesia e os gastos estão orçados em 117.167\$50 em material. Além disso, os moradores prontificaram-se a fornecer, gratuitamente, mão-de-obra.

Finalmente, no campo desportivo, a Câmara Municipal decidiu fornecer apoio logístico para a realização da REGATA INTERNACIONAL DE CANOAGEM, que no dia 18 do corrente se realiza na Caniçada. O pedido de apoio logístico fora solicitado pela Associação Distrital de Canoagem de Braga.

Ministro do Ambiente veio ver Gerês a arder

O Ministro do Ambiente e Recursos Naturais, Prof. Fernando Real, foi quarta-feira obrigado a suspender a visita que estava a fazer a Pedra Bela, Malhadouro e Assureira, no Gerês, em consequência da extensão atingida pelo incêndio que devorava a floresta no Lindoso e no Soajo.

Fernando Real telefonou, durante a visita que estava a fazer a Vilarinho da Furna e a Portela do



Homem, ao Ministro de Estado e da Defesa Nacional, Dr. Fernando Nogueira, para este diligenciar pela requisição de forças militares destinadas a combater as chamas que iam empobrecendo o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Os incêndios no Soajo e no Lindoso, concelho de Arcos de Valdevez, lavaram há 24 horas consecutivas e os bombeiros que estavam a combatê-los, quase no limite das suas forças, haviam considerado «incontrolável» a

situação. Foi perante isto que o Ministro Fernando Real decidiu agir com prontidão. E os militares do Regimento de Cavalaria de Braga lá tiveram que avançar para o combate às chamas.

Refira-se que no período entre 30 de Julho e 5 de Agosto arderam no nosso país mais de 7.000 hectares de povoados e matos.

Sobre o Parque Nacional, o Ministro Fernando Real anunciou em Terras de Bouro que o Governo está a envidar todos os esforços, nomeadamente junto de organismos internacionais como a União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) para se conseguir que Peneda-Gerês se mantenha com a classificação de parque nacional com dimensão europeia.

Quanto à fronteira da Portela do Homem, o Ministro disse que ela vai manter-se «transitoriamente durante mais algum tempo», embora fizesse questão de sublinhar ser importante «proteger as zonas biogenéticas e impedir o campismo selvagem através de medidas já em estudo».

MALHADAS

ESSES ALMAS DO DIABO DA NOSSA RAIVA!

Nesta aldeia — e, de certeza, se pode dizer de todas as outras — olha-se ao redor, pelo perto e pelo largo, e admira-se a gente de ver ainda pinheiros e árvores por arder! Enormes manchas negras a conspurcar a paisagem, restos de fogos fumeando ali ou mais além, outros incêndios surgindo insaciavelmente ao longe!

Em que género de país ou de povo me encontro eu, onde, como que sem rei nem roque, se deixa à canalha devastar aquilo que bem quer?! Que governantes nacionais ou locais são estes para quem semelhantes ataques bélicos aos seus povos parecem não significar mais que nada?! Estarão eles aliados com os facinoras incendiários?! Ao povo parece que sim! A mim, também me parece que sim! E por quê? Porque, meus senhores, nesta nação (e quanto menos cultura mais é assim!), nesta nação, os que têm um respeito sagrado pelos interesses de Portugal são muito ou muitíssimo poucos, incluindo até muito do nosso ministério! O sagrado, cá, não é o interesse do País; é, sim, o enchimento voraz da própria panela. Portugal é, para eles, isso: o portugaleta egoístico da pessoal manjedoura!

Há entre nós indivíduos para quem a vida corre tanto melhor quanto mais extensa for a chama em que o País arda!

Deste género de gente já havia muito dentro destes territórios após a morte de El-Rei D. Fernando, e, com ela se viu à toa o Condestável mais o Mestre de Avis. O Prior do Crato, passada Alcácer Quibir, viu-se esmagado e comido por essa escumalha traidora para a qual a única lei divina era a do ouro e a da moeda tilintante. Os resultados ainda se sentem hoje na vida de Portugal. E creio que, na actual passagem para o Mercado Comum, essa estirpe de portugueses continua, no nosso meio, a actuar à grande: «Para todos vai bem se a mim bem me vai»; o resto é cantigório de frades a olhar em branco para fora deste mundo!

As aldeias são um inferno de fogo! Os povos cerram os punhos e lançam, indignados, palavras de revolta! E, entretanto, os madeireiros, as fábricas de celulose, esfregam as mãos em júbilo satânico! Para eles é intensamente proveitosa a consternante tragédia de quase todos!

De algo especialmente me admiro eu dentro deste nojento e revoltante cenário: — De que as labaredas não tenham acabado por chegar aos prédios dos mercadores de toros; de que as fábricas que se aproveitam da floresta queimada ainda continuem penetrando poderosamente os céus, em vez de já reduzidas a cinzas ou escombros!

Quem me decifrará o mistério desta nossa apatia colectiva nos dias de hoje? Devemos ser um povo bem pesadamente indulgente com banditismos, para que deixemos escapar tão facilmente da nossa raiva essas asquerosas almas do diabo!

D. Malheiro

ENERGIA

Um pouco antes dos novos acontecimentos no Golfo Pérsico com a invasão do Koweit pelo Iraque, e a agora ameaça da invasão da Arábia Saudita, pensava eu em escrever um artigo de fundo sobre energia (dependência energética, formas de energia...) e este infeliz acontecimento que apenas tem a haver com o petróleo (leia-se energia) veio reforçar a oportunidade de se falar um pouco sobre energia. Não é que eu seja um «expert» na matéria, mas talvez ajude com este artigo todos nós a reflectirmos um pouco sobre o assunto.

Portugal é um país altamente dependente da importação de petróleo, e a esta condição não podemos fugir pese embora as até agora malogradas tentativas de encontrar o ouro negro. Mas podemos reduzir um pouco esta dependência de petróleo com outras fontes de energia como centrais térmicas e hidroeléctricas (nuclear não, obrigado).

Com este discorrer cheguei ao ponto que queria abordar e que é o do aproveitamento máximo de todos os recursos naturais ao serviço das necessidades energéticas.

Já toda a gente ouviu falar nos incentivos criados por este Governo com a colaboração da CEE e dos fundos estruturais postos à disposição, para a realização de obras ligadas aos referidos aproveitamentos energéticos.

Estão enquadrados neste caso a construção das chamadas mini-hídricas, e como estamos a falar publicados num jornal regional, sabemos que nas câmaras da nossa região existem já projectos (e bons) para estes fins.

Daqui lançamos o nosso modesto incentivo a estes projectos pois para além do benefício a colher na produção de energia surgirão como complementos, o melhoramento no abastecimento de água às populações, e dum maior aproveitamento turístico desta nossa linda região.